

No dia seguinte, desilusão e expectativa

ARI BORGES

A agonizante "mão-na-mula" proporcionada pelos candidatos Lula e Brizola — cada um pulando na frente do outro pelo segundo lugar a cada rodada de apuração — foi o grande destaque no tranqüilo dia seguinte da maior eleição brasileira. Petistas e pedetistas espalhados pelo País inteiro viveram ontem o mais longo dia da curta história de seus partidos. Colloridos comemoraram timidamente uma vitória esperada. E o tamanho do abatimento da derrota dos demais variava, dependendo do desempenho local do candidato. No comitê central de Ulysses Guimarães em São Paulo, por exemplo, a enorme quantidade de material de propaganda estocado testemunhava o desastre do Senhor Diretas. Apáticos e divididos, os cabos eleitorais do PMDB nem sequer se animaram na distribuição de santinhos e panfletos do "velhinho". Constrangimento do qual foi poupado o igualmente derrotado Afif Domingos. Ontem, uma senhora bem vestida até tentou devolver a um dos guardas que vigiavam o comitê do candidato da Frente Liberal, no Ibirapuera, sobras de seu trabalho na boca de urna. O segurança gentilmente livrou-se da papelada. "Fica de lembrança", recomendou.

No ninho dos tucanos, a quinta-feira foi emocionalmente híbrida. Pela manhã, otimistas como o eleitor Antonio Lopes Sampaio, padreiro de 26 anos, que trabalhou como fiscal e praticamente não dormiu, ainda

acreditava numa surpresa que o próprio Mário Covas descartara na noite anterior. Um gigantesco boneco do senador pelo PSDB, contudo, parecia sorrir com a reafirmação de força política de Covas no Estado que pode elegê-lo o novo governador no ano que vem. Não havia boneco no comitê de Paulo Maluf. Mas se tivesse, poderia ostentar sorriso semelhante. Mas era mesmo a luta pela liderança absoluta do segundo lugar o maior componente emocional do dia. Pescocões, barrigas e outras partes do corpo que Lula e Brizola citaram para se agredir ao longo da campanha deram lugar para corações e mentes. Vestido de vermelho, o candidato do PT pregava a aliança progressista para o segundo turno. Ele citava justamente uma coligação "emocional e racional" caso fosse Brizola, e não ele, o ungido para a segunda vaga. Mas esperava comportamento idêntico em troca. A briga pelo direito de disputar a Presidência com Fernando Collor no dia 17 de dezembro animava até contundentes embates, transmitidos pelo rádio, entre jornalistas de diversos Estados que participavam das apurações. Um repórter gaúcho defendia a tese de que a concentração esmagadora de votos para Leonel Brizola em seu Estado lhe garantiria a frente. Um baiano, que apostava na fidelidade fragmentada do PT, quase saiu no tapa com o colega, em Brasília.



Centro do Ibirapuera vazio: apuração terminou de madrugada, mas os votos eletrizaram a cidade e o País o dia inteiro

Adalina Jesus, solitária, varre o Comitê Central de Mário Covas: militantes ainda acreditavam numa surpresa nas urnas que o próprio candidato descartara na noite anterior



Luludj/AE

O fiscal Nasser Najab (à esq.), filiado ao Diretório do PDS do Jabaquara: inconformado, depois de acompanhar de perto os primeiros resultados de seu candidato Paulo Maluf



Luludj/AE



Material promocional amontado no comitê central de Ulysses, no bairro do Ibirapuera: desiludidos, militantes não chegaram nem mesmo a fazer "boca de urna" na cidade

Luludj/AE



Sergio Amoral/AE

Eleitores de Collor se aglomeram na entrada do comitê, nos Jardins, para acompanhar pela TV os boletins de apuração: euforia dá lugar a preocupação com o adversário do segundo turno

Comitê de Afif Domingos: com a derrota do candidato do Partido Liberal, o casarão do Ibirapuera ficou praticamente vazio num dia em que uma cabo eleitoral até quis devolver material de propaganda



Marcos Fernandes/AE

Luiz Inácio Lula da Silva, de camisa vermelha, chega à tarde em seu comitê para uma entrevista coletiva: assédio dos eleitores e proposta de um governo de coalizão no segundo turno



Flávio Canabarro/AE